

Hilda Hilst – XV (amiga, muito amiga)

Amiga, muito amiga.

Tristemente pensei nesses teus olhos tão tristes.

Os homens não mais te compreendem.

A vida, tu mesma compreendeste muito.

O teu grande desejo de cousas novas
desapareceu no rol das cousas velhas.

O teu amor por ele transformou-se

em amor maior: amor por tudo o que se extingue. Nunca foste
tão verdadeira

como nestes últimos dias de corajosa submissão.

Se a morte não te amedronta,

acaba placidamente, sem dizer adeus

aos teus amigos, acaba sem preparação para o final, acaba sem
melancolia, acaba sem dó.

E depois... acaba assim: na convicção

de que se não findasses por resolução,

a vida faria de ti, ó doce amiga,

refúgio dos que não mais se entusiasmam,

apoio dos homens solitários.

Hoje e só hoje, pensa com alegria no amor,

pensa que as árvores estão todas em flor: azuis,

amarelas, vermelhas. Pensa que vais acabar

no desespero de um dia de sol...

Pensa naqueles que não são e nunca hão de ser

o que és agora.

Acaba depois sem um soluço, sem tragédia,

sem dizer adeus aos teus amigos,

acaba... só.

Hilda Hilst, Baladas